

# Jornal do Commercio

■ ANO LXXX NÚMERO 309

RECIFE, 6 DE NOVEMBRO DE 1999 - SÁBADO

FUNDADOR: F. PESSOA DE QUEIROZ ■

R\$ 1,00

ROBERTO FIGUEIROA/IC



## Curso do Rio Beberibe

Arqueólogos que fazem escavações na sinagoga da Rua do Bom Jesus descobriram a antiga margem esquerda do Rio Beberibe, o que comprova que boa parte do Recife Antigo foi aterrada. ■ CIDADES 3



**ARQUEOLOGIA** Pesquisadores descobriram que onde hoje está a Rua do Bom Jesus ficava a margem esquerda do Rio Beberibe, no período colonial

■ ESCAVAÇÕES REVELAM O RECIFE ANTIGO



A escavação do prédio onde funcionou a primeira sinagoga das Américas, no Bairro do Recife, revela a localização exata da antiga margem esquerda do Rio Beberibe. No meio do aterro, foram resgatados cachimbos holandeses e portugueses, ossos de animais, fragmentos de louças e outros elementos



Mapa de 1637, de autor desconhecido, que compõe a cartografia de Gaspar Barleus (cartógrafo de Maurício de Nassau, o governador do Brasil holandês), mostra a disposição do istmo que ligava Olinda ao Recife. A margem esquerda do Rio Beberibe ficava no limite da atual Rua do Bom Jesus.

## Escavação em sinagoga revela antiga margem do Rio Beberibe

CLEIDE ALVES

A escavação arqueológica que vem sendo realizada na primeira sinagoga das Américas, na Rua do Bom Jesus, está descortinando para a população do Recife a cidade soterrada do período colonial. Esta semana, os pesquisadores encontraram a localização exata da antiga margem esquerda do Rio Beberibe, no interior do prédio onde funcionou o templo dos judeus, de 1636 a 1654. Os arqueólogos descobriram o terreno do istmo, a inclinação de sua margem esquerda e a camada de aterro que propiciou o crescimento do Recife Antigo.

“É uma descoberta fantástica para a história da cidade”, afirma o coordenador da pesquisa e professor da pós-graduação em história da Universidade Federal de Pernambuco, Marcos Albuquerque. O trecho resgatado da antiga margem do rio fica numa profundidade que varia de 1,60 metro a 2 metros em relação ao atual piso da casa que abrigou a Sinagoga Kahal Zur Israel. Além de comprovar a cartografia da época, a descoberta servirá para estabelecer parâmetros objetivos para o ajuste de escalas, explica Marcos Albuquerque.

O professor informa que a

atual Rua do Bom Jesus (antiga Rua dos Judeus) não existia no início do período colonial. “O Rio Beberibe tinha seu curso exatamente nesta área. Os judeus começaram a aterrar as suas margens e conquistar terreno ao rio”, declara. Marcos Albuquerque ressalta que a configuração do Recife, na época do Brasil Colônia, era totalmente diferente da que conhecemos agora. “Os rios apresentavam outro curso e se espalhavam por diversos lugares que hoje são ruas”, observa.

Essa é uma das razões que levam historiadores, arqueólogos e urbanistas a defenderem a realização de prospecções arqueológicas em qualquer obra de restauração que venha a ser realizada nas áreas antigas da capital. “É a única forma de recuperarmos a história do Recife, muitas informações da cidade colonial estão se perdendo”, reforça o professor. A escavação do imóvel da Rua do Bom Jesus servirá como subsídio para o projeto de revitalização do prédio da antiga sinagoga, que será elaborado pelo arquiteto José Luiz Mota Menezes.

A obra é financiada pela Fundação Filantrópica Safra e pode ser visitada no horário das 8h às 17h, de segunda a sexta-feira. O edifício onde funcionou a sinagoga será resgatado pela Federação Israelita de Pernambuco.

### Objetos retratam o cotidiano do período colonial

A camada de aterro que deu origem ao crescimento do Bairro do Recife remonta ao início do período colonial. No trabalho de escavação foi encontrado um farto material arqueológico: fragmentos de cachimbos portugueses e holandeses, louça, ossos de animais e outros elementos que retratam o cotidiano da cidade na época.

O material será analisado a partir da próxima semana. “O estudo poderá revelar vários aspectos que enriquecerão os conhecimentos do período colonial do Brasil”. A partir dos ossos resgatados, será possível descobrir o tipo de carne que era consumido nos primórdios da ocupação. Marcos Albuquerque destaca que, “a prática lamentável” de usar as margens dos rios como depósito de lixo remonta ao período colonial.

“Esse hábito condenável apresenta benefícios para a pesquisa arqueológica”, diz. As escavações já revelaram os alicerces do antigo prédio da sinagoga e os vestígios das sucessivas modificações ocorridas no imóvel. A sinagoga ocupava as casas 197 e 203 da Rua do Bom Jesus.

**A descoberta, importante para a história da cidade, comprova a cartografia da época**